

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA CAPRINOVINOCULTURA NO SERTÃO DE PERNAMBUCANO

*¹ALENCAR, S.P. DE; ²MOTA, R.A.; ²COELHO, M.C.O.C.; ³NASCIMENTO, S.A. DO;
²CASTRO, R. S. DE.

¹Médica Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP: 52171-900. Recife, Pernambuco, e-mail: spalencar@bol.com.br.

²Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP: 52171-900. Recife, Pernambuco.

³Biólogo do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP: 52171-900. Recife, Pernambuco.

INTRODUÇÃO

O Estado de Pernambuco localiza-se na Região Nordeste do Brasil e possui 65,9% do território inserido na região semi-árida. A pecuária é formada principalmente pelo rebanho leiteiro bovino, concentrado na região Agreste e os rebanhos caprinos e ovinos localizados na região do Sertão, cujo clima é semi-árido (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2007).

Juntamente com as terras, os rebanhos constituem o maior patrimônio material das famílias rurais, seja pelo seu valor comercial, como fonte permanente de renda através da venda dos seus derivados, ou ainda, como fonte de complementação alimentar. As perdas dos rebanhos aprofundam ainda mais a condição de pobreza das populações. Essas perdas se devem principalmente à venda a preços aviltantes, na ocasião das secas e à morte dos animais (DUARTE, 2001).

A compreensão da complexidade da realidade agrária exige que se estabeleça uma nova relação entre a ciência e a tecnologia, fundamentada em novos métodos e abordagens do desenvolvimento agrícola. Por isso, é necessário elaborar um conjunto coerente de conceitos e uma metodologia que considere mais profundamente as condições de produção (FERREIRA, 2001).

Neste sentido, a realização de pesquisas que permitam compreender a realidade rural no sertão de Pernambuco, constitui-se em um importante instrumento referencial, que pode contribuir de maneira significativa na orientação dos programas de desenvolvimento a serem empregados pelas instituições responsáveis, na formulação de políticas públicas, bem como no planejamento e nas ações dos serviços de pesquisa e extensão rural nesta região.

Considerando-se a carência de estudos que abordem a diversidade da caprinovinocultura no sertão de Pernambuco, acredita-se ser relevante e oportuno a realização de um trabalho que contribua com o entendimento da realidade desta atividade como um esforço de construção de conhecimento e análise. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sócio-econômico de produtores de caprinos e ovinos e classificar os diferentes níveis tecnológicos existentes no sertão de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no sertão do Estado de Pernambuco nas mesorregiões Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano, que foram representadas pela microrregião do Moxotó, abrangendo os municípios de Custódia e Sertânia, microrregião de Araripina, com a participação dos municípios de Araripina e Granito e microrregiões Petrolina e Itaparica, com a participação dos municípios de Petrolina e Floresta,

respectivamente. A escolha desses municípios prendeu-se ao fato deles representarem a diversidade dos rebanhos do Sertão, já que apresentam características econômicas e sociais distintas e localizam-se em microrregiões diferentes do Estado.

Para determinar o tamanho da amostra (número de propriedades), utilizou-se a técnica recomendada por THRUSFIELD (2004), onde:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q}{d^2}$$

p = q = são os parâmetros da proporção para obter "n" máximo (50%);

z = nível de significância (95%);

d = erro amostral ($\pm 8,0\%$ de p, correspondendo ao intervalo de 46% a 54%);

n = tamanho da amostra.

O tamanho total da amostra calculada foi de 147 unidades produtivas, sendo que foram trabalhadas 25 propriedades por município, totalizando 150 propriedades.

Devido à inexistência de uma listagem representativa dos criadores de caprinos e ovinos nos municípios, utilizou-se a amostragem probabilística por conveniência para selecionar os produtores. As propriedades selecionadas foram indicadas pelas associações municipais de criadores ou Secretarias Municipais de Agricultura, estabelecendo-se contatos locais. Em cada município, as propriedades foram distribuídas equitativamente em cada um dos quatro pontos cardinais (norte, sul, leste e oeste) e região central. Com este delineamento foi possível representar todas as áreas geográficas dos municípios estudados.

Durante as visitas foram aplicados questionários, adaptado da metodologia proposta por BANDEIRA (2005), abordando dados sobre o proprietário, a propriedade, o rebanho e os manejos nutricional, sanitário e reprodutivo.

O estudo compreendeu a criação de um banco de dados e a realização de análise tabular associada ao estudo descritivo que permitiu caracterizar os sistemas de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos caprinovinocultores investigados 59,6% tinha idade superior a 49 anos. Segundo LIMA & BAIARDI (2007) esta informação revela a migração dos mais jovens para centros urbanos em busca de melhores condições de vida. HOLANDA JÚNIOR & CAMPOS (2003) relataram que a idade do produtor pode influir na administração da propriedade, baseando-se na diferença das expectativas entre jovens e mais velhos. Os autores afirmam que os jovens são mais arrojados e têm espírito inovador. Entretanto, não se deve desprezar a experiência adquirida com a idade, que MOURA et al. (2000) julgaram primordial ao estudarem a assistência técnica e a extensão rural no Ceará.

A residência de 62,6% dos produtores localizava-se na propriedade, sendo que no município de Custódia foi onde se observou o maior percentual (82,8%) desses produtores e em Petrolina o menor (35%). Outros 21% que não residiam na propriedade, visitavam diariamente seus rebanhos. Assim pode-se dizer que aproximadamente 80% dos produtores do sertão de Pernambuco dedicavam atenção diária aos seus rebanhos. HOLANDA JÚNIOR & CAMPOS (2003) afirmaram que o local da residência do produtor é relevante, pois contribui para aumentar o tempo dedicado à atividade, facilitando a identificação e solução dos problemas, resultando conseqüentemente em melhor administração.

A maioria dos produtores entrevistados relatou ser, no mínimo, alfabetizado (73,3%). Esses dados são semelhantes aos relatos por LIMA & BAIARDI (2007) que estudaram os pequenos caprinocultores baianos. Entretanto é expressivo o percentual de analfabetos. É consenso entre os autores que o baixo grau de escolaridade é um dos principais entraves na adoção de tecnologias por dificultar a assimilação de informações de toda ordem

(MOURA et al., 2000; HOLANDA JÚNIOR & CAMPOS, 2003; LIMA & BAIARDI, 2007).

Os municípios que tiveram os maiores percentuais de produtores que reconheceram a caprinovinocultura como principal atividade econômica foram Granito (75%) e Custódia (75%). LIMA & BAIARDI (2007) descrevem que na Bahia, a caprinocultura é reconhecida por 70% dos entrevistados como principal atividade, já entre os ovinocultores esta percentual cai para 18%. CARDOSO (2002) aponta a caprinovinocultura como atividade que proporciona maior renda para assentados rurais em Mossoró-RN.

O alto percentual de produtores pertencentes a entidades de classe, que chegou a 100% no município de Petrolina e 96% em Custódia, é justificado por BRITO (2006), como resultado de políticas públicas, que vêem a cooperação como alternativa para o desenvolvimento dos agricultores, estimulando-os a atuarem em organizações associativas.

A associação foi a principal forma de organização dos produtores. No município de Petrolina observou-se o maior percentual de associados (71,5%), seguido por Granito (61,7%) e Custódia (60%). Entretanto não basta ser associado, é necessária a participação ativa na associação para que sua função seja cumprida (HOLANDA JÚNIOR & CAMPOS, 2003).

Mais de 56% dos criadores do sertão criam caprinos e/ou ovinos há mais de 10 anos. Em Custódia e Granito esses percentuais foram os maiores, 72,5% e 70,8% respectivamente. Este resultado está de acordo com os relatos de OLIVEIRA et al. (2006) que investigaram a caprinocultura em Ibimirim e Serra Talhada em Pernambuco e constataram que mais de 50% dos criadores estão nesta atividade há mais de 20 anos.

Segundo FARIA et al. (2004), o tempo do exercício de uma atividade reflete a sua tradição e o seu crescimento. Entretanto nenhum município estudado apresentou crescimento próximo ao observado na região Sudeste. Este dado alerta para a possibilidade da perda da hegemonia do Nordeste na criação de ovinos.

A maioria dos produtores reconheceu atuar na caprinovinocultura devido à força da tradição, sendo os maiores percentuais referentes aos municípios de Custódia (89,7%), Sertânia (81,5%) e Floresta (80,9%). A cultura da criação de caprinos e ovinos integra a vida do sertanejo de tal forma que foi possível encontrar ditos populares como os que diziam “a casa que não tem um bode que berra, um cão que late e um galo que canta é amaldiçoada”, revelando a importância que estas espécies têm para o nordestino, justificando a insistência em se manter a criação, ainda que com baixa produtividade. Esta constatação não é observada em outras realidades como as dos assentamentos rurais, onde CARDOSO (2002) ao estudar a caprinovinocultura relatou que a maioria dos criadores ingressou nesta atividade graças ao aporte creditício concedido pelo governo.

Em média, 76,6% dos produtores entrevistados disseram pretender ampliar a criação, sendo o maior percentual observado no município de Petrolina (88,2%). Esta intenção, em parte fruto da cultura nordestina, também reflete o cenário favorável para esta pecuária, cujos mercados internos e externos são compradores e têm sofrido incremento substancial nos últimos 10 anos. A microrregião de Petrolina registra um consumo anual por habitante de carne caprina e ovina de aproximadamente 12 kg, que contrasta com a média nacional que é de aproximadamente 1kg (ALVES, 2005). Esta demanda de mercado certamente é a razão pela qual há tanto interesse na ampliação das criações.

A administração das propriedades era realizada pelo produtor em 85% dos casos. Esta observação está de acordo com os relatos de FARIA et al. (2004) que encontraram aproximadamente 88% dos caprinovinocultores do Norte e Nordeste de Minas Gerais administrando suas propriedades. Considerando que apenas 26% dos produtores registram as ocorrências do rebanho e que esta é uma prática básica no gerenciamento de qualquer criação, pode-se supor que a maior parte das propriedades era administrada de forma ineficiente.

HOLANDA JÚNIOR & CAMPOS (2003) chamaram a atenção para a ineficiência da administração que não planeja e não contabiliza suas receitas e seus gastos, não utilizando recursos administrativos. FARIA et al. (2004) comentaram a necessidade da atualização dos produtores que gerem seus próprios negócios. Neste estudo observou-se a completa falta de visão empresarial no gerenciamento da propriedade, desconhecimento de mercado e dos meios para acessá-lo e incapacidade para agregar preço aos produtos.

94,5% dos caprinovinocultores no sertão de Pernambuco não dispunham de assistência técnica realizada por médico veterinário, que fosse capaz de contribuir com mudanças. Este fato ocorre há pelo menos 20 anos por SOUZA NETO (1987), que concluiu que havia necessidade real de assistência técnica para os pequenos produtores.

Em alguns estados brasileiros do Sudeste e Nordeste a caprinocultura familiar tem tido mais acesso à assistência técnica. De acordo com RODRIGUES et al. (2005) que estudaram a caprinocultura familiar no Sudoeste Paulista, foi observado que 29% dos criadores contam com orientação médica veterinária. CAMPOS (2003) descreveu achados mais interessantes ao investigar os caprinovinocultores do Ceará e relatou que aproximadamente 54% recebiam assistência técnica. DIAS et al. (2004) encontraram resultados ainda mais satisfatórios em Goiás, relatando que 60% dos médios e grandes ovinocultores dispõem de assistência técnica, fazem escrituração do rebanho e utilizam programas de gerenciamento. Entretanto, foi BANDEIRA (2005) ao estudar a caprinocultura na região do Cariri da Paraíba, que fez o melhor relato referente ao acesso à assistência técnica, verificando sua ocorrência em 93,3% das propriedades, sendo que 76,8% ocorrem semanal ou quinzenalmente.

Dos criatórios estudados, 34,8% ocupavam área inferior a 51 ha e 53,62% não chegavam a 101 ha. Este resultado reforça a idéia da importância da caprinocultura para o pequeno pecuarista do sertão de Pernambuco, bem como mostra o quanto o pequeno caprinovinocultor representa para a economia do Estado. Resultado semelhante foi obtido por BANDEIRA (2005) ao estudar a caprinocultura no Cariri paraibano. O fato de 30,4% das propriedades possuírem mais de 200 ha mostra que a participação do médio produtor é também considerável, merecendo atenção e investimento direcionado.

A maioria das propriedades visitadas dispunha de chiqueiro com piso de terra batida (74,8%) e descoberto (61,7%), cuja utilidade era reunir e abrigar os animais à noite quando geralmente se oferecia água e, no período da seca, suplemento alimentar.

LUCENA et al. (2006) estudaram os tipos de apriscos para caprinos e BANDEIRA (2005) que investigou a caprinocultura, ambos no Sertão do Cariri na Paraíba, relataram que o piso de terra batida está presente na maioria das propriedades.

As principais fontes de água utilizadas pelos produtores para abastecimento da produção (consumo animal e produção de alimentos) eram provenientes de açude e/ou poço. A água não era tratada e geralmente seu reservatório sofria influência dos períodos de estiagem secando ou reduzindo os volumes ofertados.

Os caprinos estão presentes em 112 das 148 propriedades e os ovinos em 111, predominando as propriedades que criam ambas as espécies (50,5%), sendo que 38,7% dos rebanhos formados por caprinos e 20% formados por ovinos têm mais de 100 animais e 26% dos criadores não souberam informar o número de animais do rebanho.

Dos caprinovinocultores pesquisados, 81,56% criavam animais com a finalidade de exploração da carne. Apesar do consumo de carne caprina e ovina no Brasil ainda ser baixo, com valor aproximado de 700 g por habitante por ano, o mercado está em expansão. O Nordeste é a região do País onde mais se consome estas carnes, sendo o Piauí o estado de maior consumo per capita (3,128 kg/hab./ano). Porém há regiões como a de Petrolina, onde o investimento em estabelecimentos especializados no preparo de carnes caprinas e ovinas elevou o consumo per capita para 12 kg/hab./ano (ALVES, 2005).

Apenas 8,7% dos criadores exploravam caprinos para a produção de leite. Este percentual é semelhante ao encontrado por FARIA et al. (2004) nas regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais. Estes autores atribuem este fato à crise do setor leiteiro nas décadas de 80 e 90 e à falta de estruturas para beneficiamento e escoamento do leite de cabra. Em aproximadamente 10% das propriedades, objetivava-se a produção de carne e leite de cabra. Segundo SOUZA NETO et al. (1996), 9% dos caprinos leiteiros de Pernambuco localizam-se em propriedades que desenvolvem a caprinocultura de duplo propósito, sendo que 75% delas comercializam leite e queijo caprino. Este tipo de criação pode ser direcionada também para o auto consumo, sendo uma alternativa para o aumento do consumo de proteína animal por parte das populações rurais de baixa renda, podendo contribuir inclusive para a diminuição das taxas de desnutrição e mortalidade na primeira infância.

O regime de criação mais freqüente entre os caprinovinocultores estudados foi o semi-extensivo (72,8%). Nem sempre os animais recebiam suplementação alimentar nas instalações, isto só era comum no período de escassez de pasto ou em se tratando de categorias especiais como fêmeas prenhes. A criação extensiva estava presente em 19,1% das criações e neste caso os proprietários só recolhiam os animais periodicamente, muitas vezes não tendo conhecimento sobre a natalidade e a mortalidade ocorrida no rebanho.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo do perfil sócio-econômico, pode-se concluir que o caprinovinocultor do sertão de Pernambuco mesmo tendo experiência conferida pelo tempo dedicado à atividade, pertencendo a entidade de classe, sendo um indivíduo alfabetizado e residente em sua pequena propriedade, não tem acesso adequado a água, seus rebanhos são pequenos e criados semi-extensivamente para exploração de carne em instalações rústicas. O gerenciamento da propriedade é inadequado e sua ineficiência impede inclusive a reserva alimentar para o período de escassez, havendo alto percentual de abate de animais com idade acima de 12 meses.

O conhecimento gerado durante esta pesquisa fez surgir uma nova visão da realidade do meio rural no semi-árido, possibilitando o diálogo e a interação entre a Universidade e os produtores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A.R. *Estudo da cadeia produtiva da caprinovinocultura em Pernambuco: análise de desempenho e proposições para o seu fortalecimento*. 2005. 25f. Monografia (MBA Executivo em Agronegócio) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Recife, 2005.
- BANDEIRA, D.A. *Características sanitárias e de produção da caprinocultura na microrregião do Cariri do Estado da Paraíba*. 2005. 117f. Tese (Doutorado em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005.
- BRITO, V. de A. *O espaço agrário da ovinocaprinocultura no Sertão Noroeste de Sergipe no período de 1980 a 2003*. 2006. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2006.
- CAMPOS, R.T. Tipologia dos produtores de ovinos e caprinos no Estado do Ceará. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v.43, n.1, p. 85-112, 2003.
- DIAS, M.J.; DIAS, D.S. de O.; BRITO, R.A.M. Potencialidades da produção de ovinos de corte em Goiás. In: *Simpósio da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal*. 5, 2004, Pirassununga, SP. Resumos. Pirassununga: 2004.
- DUARTE, R. Seca, pobreza e políticas públicas no nordeste do Brasil. *Pobreza, desigualdad social y ciudadanía. Los límites de las políticas sociales en América Latina*. CLACSO. Buenos Aires. 2001. 464p. Disponível em: <<http://www.clacso.org/wwwclacso/espanol/html/libros/pobreza/pobreza.html>>. Acesso

em: 13 out. 2006.

FARIA, G.A. de; MORAIS, O.R. de; GUIMARÃES, P.H.S. *Análise da Ovinocaprinocultura no Norte e Nordeste de Minas Gerais*. Belo Horizonte, SEBRAE-MG, FAEMG e EMATER, Belo Horizonte, 2004. 122p.

GUIMARÃES, A. de S. *Caracterização da caprinovinocultura em Minas Gerais*. 2006. 84f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

GUIMARÃES FILHO, C.; SABOURIN, E.; SILVA, P.C.G. da; CORREIA, R.C. A pesquisa em agricultura familiar no semi-árido: métodos alternativos de diagnóstico e validação de tecnologias. In: *Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*. 37., Foz do Iguaçu, PR. Anais. Foz do Iguaçu: 1999.

HOLANDA JÚNIOR, F.I.F. da; CAMPOS, R.T. Análise técnico-econômica da pecuária leiteira no município de Quixeramobim – Estado do Ceará. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v.34, n.4, p.621-646, 2003.

LIMA, R.G.S. & BAIARDI, A. *Estratégias de sobrevivência dos pequenos caprinocultores do semi-árido baiano*. Disponível em: <http://www.66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:bEN9qIJIYJ:gipaf.cnpia.embrapa.br/itens/publ/sober2000/limargs/Paper1593.PDF++importancia+cultural+do+caprino>.

Acesso em: 22 ago. 2007.

LUCENA, L.F. de A.; DANTAS, R.T.; FURTADO, D.A. Diagnóstico da tipologia dos apriscos para caprinos no Cariri paraibano. *Revista Caatinga*, Mossoró, v.19, n.3, p.236-244. 2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. *Nova delimitação do Semi-árido brasileiro*. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. Ministério da Integração Nacional. Disponível em:

<http://www.integracao.gov.br/publicacoes/desenvolvimentoregional/redelimitacao.asp>.

Acesso em: 19 jul. 2007.

MOURA, A.C.F.; KHAN, A.S.; SILVA, L.M.R. Extensão rural, produção agrícola e benefícios sociais no Estado do Ceará. *Revista de Economia do Nordeste*, Fortaleza, v.31, n.2, p.212-234, 2000.

OLIVEIRA, J.C.V. de; ROCHA, L.L. da; RIBEIRO, M.N.; GOMES FILHO, M.A. Caracterização e perfil genético visível de caprinos nativos no Estado de Pernambuco. *Archivos de Zootecnia*, n.55, v.209, p.63-73. 2006.

SILVA, D.F. da et al.. Exploração da Caatinga no manejo alimentar sustentável de pequenos ruminantes. In: *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. 2., 2004, Belo Horizonte, MG. Anais. Belo Horizonte: 2004.

SOUZA NETO, J.; BAKER, G.A.; SOUSA, F.B. *Caprinocultura de duplo propósito no Nordeste do Brasil: avaliação do potencial produtivo*. Relatório Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, 1987-1995. Sobral – CE, Embrapa/CNPC, p.210-212, 1996. Disponível em: <http://www.caju.cnpat.embrapa.br/users/jsnito/potenc.htm>. Acesso em: 11 ago. 2003.

THRUSFIELD, M. *Epidemiologia Veterinária*. 2.ed. São Paulo: Roca ed., 2004. 556p.

TINOCO, A.L.A. *Caracterização das formas de produção caprina da micro-região 138-Senhor do bonfim. Bahia*. 1985. 86f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1985.

AGRADECIMENTOS: Ao Sebrae/PE pelo apoio financeiro;

Ao Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária do
Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE;

Ao Programa de Melhoria da Sanidade Caprina e Ovina de
Pernambuco.